Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ATA Nº5/2024

Reunião Ordinária de 12 de dezembro de 2024

Local de realização: Auditório da Igreja dos Pastorinhos

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Ao décimo segundo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, reuniu esta Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, no Auditório da Igreja dos Pastorinhos, em Alverca do Ribatejo. ----------

---

Foi presidida por **Mário Lopes** e secretariada por **Clara Negrinho** e **José Morgado**. ------

---

A sessão iniciou-se pelas vinte e uma horas, com a presença dos eleitos que constam na lista anexa, tendo sido substituídos: ----------

---

Na bancada do PS: **Hugo Costa**, **Ana Sofia Pires**, **Paulo Monteiro** e **Miguel Maranga** por **José Morgado**, **Sara Barata**, **Carlos Santos** e **Domitília Sousa**, respetivamente. -----

---

Na bancada da CDU: **António Sequeira** por **Vitor Torres**. ----------

---

Na bancada da CNG: **Diogo Tavares** por **Hélder Careto**. ----------

---

Na bancada do BE: **João Fernandes** por **Catarina Neto**. ----------

---

Na bancada do CDS: **Rui Valadas** por **António Rato**. ----------

---

Antes do início da sessão, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a ata Nº 4 de 2024, sendo apenas contabilizados os votos dos eleitos presentes nesta assembleia, referido na ata mencionada. A ata foi aprovada por **unanimidade**. ----------

---

Nada mais havendo a registar, deu-se início ao Período Antes da Ordem do Dia. ----------

---

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

---------- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** ----------

Iniciado este período, inscreveram-se os eleitos: ----------

António Rato, da bancada do CDS;

Hélder Careto, da bancada da CNG;

Pedro Sá, da bancada do PS;

Joaquim Carreira, da bancada da CDU;

Vitor Torres, da bancada da CDU;

Vânia Hilário, da bancada da CDU;

Catarina Neto, da bancada do BE.

O eleito António Rato, da bancada do CDS, começou por cumprimentar o Sr. Presidente e restantes elementos da mesa da Assembleia de Freguesia, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, os eleitos presentes e a quem assistia pela transmissão online. Sobre o tema da circulação rodoviária, questionou a sinalização inexistente efetuadas nas marcações no parque de estacionamento em frente ao recinto da feira. Referiu que no recinto da feira existiam marcações de estacionamento muito grandes que acabariam por causar muita confusão para os automobilistas. Questionou sobre a requalificação da zona de tomada e largada de passageiros da praça de táxis, que não tinha cobertura nem proteções laterais.

O eleito Hélder Careto, da bancada da CNG, começou por cumprimentar a mesa da Assembleia, os membros do executivo, os eleitos, o público e também os técnicos da Junta de Freguesia. Questionou a iluminação de Natal, que costumava estar em Alverca do Ribatejo. Colocou a segunda questão que, sendo complementar à execução dos passadiços junto à frente ribeirinha de Alverca do Ribatejo, seria sobre a reserva natural das salinas de Alverca do Ribatejo e se a Câmara Municipal havia sido questionada sobre

o processo, pois tinham passado 2 anos sobre o prazo que a Assembleia Municipal tinha dado. Questionou também onde se encontrava a varredora, que era um equipamento útil e do qual a população notava diferença na limpeza das ruas. Aproveitou para desejar a todos, nesta época festiva, boas festas e um bom novo. ----------

---

O eleito Pedro Sá, da bancada do PS, começou por cumprimentar os presentes na Assembleia de Freguesia e saudou o desenvolvimento da obra na Av. Eng. Vilar Queiroz que, mesmo com o ligeiro atraso e correções nos acabamentos, era uma obra visivelmente valiosa, que estava a diminuir os constrangimentos de tráfego da cidade. Apontou o acontecimento relevante na União de Freguesias que ocorreu no dia 21/11/2024 que foi o auto de consignação da loja do cidadão, que estaria em funcionamento no final do primeiro semestre de 2025. ----------

---

O eleito Joaquim Carreira, da bancada da CDU, começou por cumprimentar o Sr. Presidente e restante mesa da Assembleia de Freguesia, o Sr. Presidente e restante executivo da Junta de Alverca Ribatejo e Sobralinho, os Srs. eleitos, a Comunicação Social, os trabalhadores da Junta de Freguesia e quem assistia na transmissão online. Informou que, como existiu um atraso na elaboração de uma moção referente ao trânsito caótico, que impediu a sua apresentação e questionou da possibilidade de ser realizada, com urgência, uma reunião da Comissão de Toponímia, Trânsito e Mobilidade. Questionou, considerando o trânsito avolumado em algumas artérias da freguesia, como a Av. Eng. Vilar Queiroz, a Av. Fernando Jorge de Carvalho Ferreira e a R. Alves Redol, quando seriam introduzidas as alterações ao trânsito, que foram aprovadas pela Assembleia de Freguesia no anterior mandato, para a organização da Malva Rosa. Questionou qual a data para a construção da rotunda, no cruzamento da Estrada Nacional 116 com a Rua Alves Redol, no Bom Sucesso e o ponto de situação da construção do passeio de segurança para peões na Estrada Nacional 10 e Estrada Nacional 10-6, entre

o Sobralinho e Alverca do Ribatejo e salientou a importância da construção de um passeio de segurança para peões, na Travessa dos Estudantes, entre a zona comercial do Salinas Park e a entrada da Escola Secundária de Gago Coutinho. ----------

---

O eleito Vitor Torres, da bancada da CDU, começou por cumprimentar todos os presentes na Assembleia de Freguesia e a quem assistia na transmissão online. Informou sobre a insuficiente recolha de lixo, agravando os problemas de limpeza, como acumulação de lixo à volta das ilhas e dos contentores, que não era retirado na sua totalidade e com o vento, o mesmo espalhava-se causando transtornos nas vias de trânsito. Informou que na zona da Malva Rosa não existia varrição e questionou o porquê desse acontecimento. Propôs uma barreira de contenção, para ajudar na questão da limpeza, na Rua Olival Doutor, em Arcena e perguntou qual o ponto de situação sobre o aterro sanitário, pois o cheiro intenso persistia, o que podia provocar problemas na saúde pública. ----------

---

A eleita Vânia Hilário, da bancada da CDU, começou por cumprimentar todos os presentes na Assembleia de Freguesia e abordou o tema das acessibilidades nas escolas, nos seguimento do contacto por parte de uma encarregada de educação de um aluno da Escola Básica do Primeiro Ciclo de Arcena que solicitou ajuda para a criação de uma rampa de acesso ao refeitório. ----------

---

A eleita Catarina Neto, da bancada do BE, começou por cumprimentar o Sr. Presidente e restante mesa da Assembleia de Freguesia, todos os eleitos presentes, o Sr. Presidente e restante executivo da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho e todo o público. Agradeceu aos técnicos e à Igreja dos Pastorinhos pelo acolhimento, reforçando o papel social que têm na freguesia. Deu indicação que o campo de jogos "25 de Abril" precisava de requalificação. Informou da necessidade de criação de novos espaços de estacionamento, implementação de medidas eficazes para o controlo do estacionamento

abusivo, preferencialmente, através de policiamento em locais em que seria necessário garantir a segurança dos peões e dos automobilistas, implementação de barreiras físicas com menor perturbação possível aos peões nos passeios, pintura de passadeiras e propôs a criação de uma zona de coexistência, no centro da cidade de Alverca do Ribatejo. Questionou o executivo se seriam colocadas proteções para os peões na Av. Eng. Vilar Queiróz, sendo a zona próxima de escolas e de acesso direito à estrada. --------

---

O eleito Pedro Sá, da bancada do PS, começou por indicar que existiam questões que, enquanto eleitos e durante o mandato, deviam estar atentos e deter o conhecimento exigido sobre alguns assuntos, como a questão da rotunda na Estrada Nacional 116, que estava pendente de uma obra, naquela área, a ser desenvolvida por um investidor privado e enfatizando que se tratava de uma gerência eficaz de dinheiros públicos. Informou que existia um projeto entregue para a criação de passeios nas Estrada Nacional 10 e Estrada Nacional 10-6, entre o Sobralinho e Alverca do Ribatejo e indicou que a Travessa dos Estudantes, que liga a Escola Secundária Gago Coutinho ao Salinas Park, possui passeios, não compreendendo o que se entenderia por "zonas de segurança". ----------

---

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para responder às questões colocadas. ----------

---

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, começou por cumprimentar o Sr. Presidente e a restante mesa da Assembleia de Freguesia, os colegas do executivo, os eleitos da Assembleia de Freguesia, os técnicos da Junta de Freguesia, o Sr. David Monge e a quem assistia à sessão pela transmissão online. Agradeceu à Paróquia de Alverca do Ribatejo pela cedência do espaço para a realização da sessão de Assembleia de Freguesia, em especial ao Sr. Padre Marcelo Boita e à Sr.ª Isabel Candeias.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Referenciou que faziam 48 anos que, em 12 de dezembro de 1976, foram realizadas, em Portugal e após o 25 de Abril, as primeiras eleições autárquicas livres, sendo este um marco a ser relembrado todos os dias, pois esse acontecimento permitiu a possibilidade de discussão e entendimento para oferecer o melhor para as freguesias e populações, através das diferentes opiniões e perspetivas de cada um. Respondeu às questões do eleito António Rato, informando que, sobre as marcações que foram efetuadas no parque de estacionamento contíguo à Rua César Augusto Gonçalves Ferreira e, embora as regras de trânsito obriguem à circulação sempre pela direita, existem muitas pessoas que fazem a entrada pela esquerda do parque de estacionamento o que causava alguma confusão verificando-se a necessidade de colocação de setas direcionais no pavimento. Sobre as marcações no parque de estacionamento onde se encontrava a Feira de Natal informou que seriam realizadas, mas que não houve a possibilidade de serem realizadas antes da montagem do evento, pois a empresa, apesar de garantir um bom serviço, também praticava preços concorrenciais e só teria disponibilidade após a desmontagem. Informou que se tratava de um tema complicado relativamente à coexistência de marcações no recinto do mercado semanal, pois os lugares marcados seriam os lugares dos terrados dos feirantes e o que acontecia era que os automobilistas tentavam estacionar entre estas marcações; pelo que seria ainda mais confuso para os feirantes, se fossem realizadas marcações de estacionamento por cima das marcações dos terrados dos feirantes. Foi realizada, a título excecional e por exigência da Liga de Futebol e devido ao Futebol Clube de Alverca competir na segunda liga, a abertura de um portão de acesso no muro contíguo ao recinto da feira e feita uma marcação a amarelo que seria diferente das marcações dos feirantes e somente na zona frontal ao portão de acesso ao recinto, pois as claques das equipas visitantes teriam de aceder por aquele portão. Informou que, na praça de táxis, o abrigo foi danificado num sinistro, em que uma viatura pesada entrou na rua indevidamente. Conseguiu-se que a seguradora assumisse a responsabilidade e a parte do abrigo foi retirada no início daquela semana e, até ao

término do ano de 2024, a empresa responsável, estaria a tentar repor o abrigo. Sobre a questão da iluminação de Natal do eleito Hélder Careto, informou que a mesma se encontrava nos mesmos locais dos anos anteriores, mas esta teria uma particularidade em que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira assumiria a iluminação em algumas ruas e a Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho assumiria noutras ruas, fosse com iluminação própria, fosse alugada a uma empresa. O que seria de diferente naquele ano, era a tipologia que a Câmara Municipal optou para as ruas que lhes estavam atribuídas. Esclareceu que todas as ruas que tiveram iluminação em anos anteriores, também tinham naquele ano. Sobre a questão das salinas, recordou que a formalização da posse dos terrenos pela Câmara Municipal foi realizada no final de 2023 e a informação que tinha era que estaria a trabalhar para cumprir com a deliberação e recomendação da Assembleia Municipal, mas, por atrasos no processo de escrituração do terreno, não foi possível fazer o que foi demandado no tempo estipulado, mas seria um processo que estaria em curso. Relativamente à varredora mecânica, recordou que no seguimento da intempérie de 2022, esta sofreu com a inundação, ficando submersa e a reparação ficou perto dos 13 000€, mas, após esse arranjo, foram gastos em mais duas intervenções, perto dos 2 000€ por cada intervenção, pois quando a varredora regressava apresentava outro tipo de avarias e estaria a ser feita uma análise para comparar os futuros custos de reparação do equipamento ou substitui-lo. Sobre as observações da obra na Av. Eng. Vilar Queiróz, expressou que seria uma obra que muito dignificaria uma das entradas na Cidade de Alverca do Ribatejo; a Loja do Cidadão seria um equipamento muito importante para a cidade, população e para o comércio, pois alguns habitantes de Loures, deslocar-se-iam até à loja para serem servidos. Sobre as questões das alterações de trânsito na Malva Rosa, colocadas pelo eleito Joaquim Carreira, informou que as alterações foram aprovadas pelos órgãos da freguesia e remetidos aos órgãos municipais para que estas fossem aprovadas e implementadas, mas ainda não havia aprovação por parte dos órgãos municipais. Sobre a zona de segurança na Travessa dos Estudantes,

informou que a forma como o estacionamento foi reorganizado, passou a ser em "paralelo" e anteriormente era em "espinha" e foi criado um passeio, que deve ser utilizado para a circulação dos peões, entre as viaturas estacionadas e o muro da Escola Secundária Gago Coutinho, mas alguns alunos efetuavam a circulação junto à vedação da Escola Pedro Jacques Magalhães, do lado oposto ao passeio destinado aos peões. Sobre a questão do eleito Vítor Torres, relativa ao lixo acumulado junto das ilhas ecológicas e, particularmente, o episódio sucedido no fim-de-semana de 7 e 8 de dezembro de 2024 devido ao vento intenso, informou que existiam duas situações que propiciam aquele tipo de acontecimentos: A primeira seriam os contentores estarem cheios e os cidadãos terem a única alternativa que seria colocar junto dos contentores; A segunda está relacionada com a falta de civismo em que o cidadão não desconstrói ou espalma as caixas para que caibam dentro dos contentores sendo mais fácil deixar junto dos contentores e perante ventos fortes, este lixo é espalhado. Nesta segunda situação, sempre que é detetada um aglomerado de lixo ou resíduos ao redor das ilhas ecológicas, o Sr. Presidente e a Sr.ª Secretária da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, elaboram o reporte à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira para que fiquem a saber que aqueles sítios serão prioritários nos circuitos de recolha de lixo. Sobre a varrição da Malva Rosa informou que esta se encontra sob jurisdição da Câmara Municipal e que existiria uma empresa prestadora de serviços para a manutenção de zonas verdes e de varrição naquela zona e se a varrição não estaria a ser efetuada, teria de ser realizado um reporte à Câmara Municipal. Sobre o aterro sanitário, informou não possuir informação adicional da que foi prestada na anterior Assembleia de Freguesia, mas sempre que eram detetados os odores provenientes do aterro, a Sr.ª Secretária da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho fazia o contacto com a Sr.ª Eng.ª Patrícia, responsável pelo aterro sanitário e não havia reporte de uma situação anormal desde a última vez. Informou que seria importante ser indicada a data aproximada para que fosse questionado à Sr.ª Eng.ª Patrícia se sucedeu algo anómalo no aterro. Sobre a

questão da acessibilidade para o refeitório na Escola Básica do 1° Ciclo de Arcena, da eleita Vânia Hilário, informou que a rampa seria colocada durante a pausa letiva do Natal, pois carecia de algum trabalho de construção e a Câmara Municipal optou pela pausa do Natal para realizar o trabalho e não constranger o normal funcionamento do estabelecimento de ensino escolar. Sobre o campo de jogos "25 de Abril", questão colocada pela eleita Catarina Neto, concordou com a necessidade de uma grande intervenção em que a Câmara Municipal se encontrava há algum tempo a desenvolver um projeto de requalificação do espaço, pois o espaço não teria condições para continuar a ser um campo de jogos dadas as exigências da legislação que regulamenta o funcionamento daquele tipo de equipamentos e dada à proximidade das habitações. Assim, o projeto previa a requalificação para um espaço de lazer com a harmonização do espaço cultural que também se encontrava no local. Relativamente ao parqueamento abusivo e medidas dissuasoras, informou que teve a oportunidade de dizer na reunião do Concelho Municipal de Segurança da semana anterior que existia, para além das situações de estacionamento, um problema de civismo, porque entendendo os constrangimentos de estacionamento em determinadas horas e determinas zonas da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, seria necessário reconhecer que alguns cidadãos só não entrariam para dentro de suas casas porque o veículo não encaixaria na porta e, por vezes, com estacionamentos mais distantes das suas habitações, preferiam estacionar sobre os passeios, passadeiras, frente a depósitos de lixo, impossibilitando a recolha do mesmo. Informou que ao longo dos mais de 3 anos de mandato, foram colocados perto de 500 pilaretes, pois em última instância, apesar do aspeto poder ser duvidoso e contestável, era a única medida eficaz no impedimento do estacionamento abusivo nos passeios. Em relação ao guarda-corpos da Av. Eng. Vilar Queiróz, informou que o muro teria sido colocado após a construção da via, nos 3 ou 4 mandatos anteriores e teria sido retirado no âmbito da obra que estaria em curso. Alguns

troços não terão esses guarda-corpos, mas serão substituídos por uma guarda de proteção descontínua, na fase de acabamento da obra. ----------

---

Não se registando mais intenções de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, encerrou o Período Antes da Ordem do Dia e deu início ao Período da Ordem do Dia. ----------

---

---------- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** ----------

1º Ponto da Ordem de Trabalhos: Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia. ----------

---

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, concedeu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, o qual informou que aguardava as questões dos eleitos. ----------

---

Aberto este período de discussão, intervieram os eleitos: ----------

Catarina Neto, da bancada do BE;

Carla Tavares, da bancada da CDU;

Sara Barata, da bancada do PS.

A eleita Catarina Neto, da bancada do BE, solicitou esclarecimentos concretos sobre quais os impactos que teria na população e no território a apresentação de um projeto pioneiro em Portugal da CIMPOR em parceria com a Vodafone. Questionou quais os prazos de conclusão expectáveis referentes aos parques caninos que estariam em fase de execução há um ano e ainda não teriam sido inaugurados. Relembrou que, estando em curso a modificação das placas toponímicas, foi proposto pela bancada da eleita que

as novas placas fossem mais pedagógicas, ou seja, mais descritivas quando são mencionadas nomes de personalidades ou datas históricas. ----------

---

A eleita Carla Tavares, da bancada da CDU, indicou que a sua questão foi colocada pela eleita Catarina Neto relativamente ao projeto pioneiro da CIMPOR em parceria com a Vodafone. Questionou o que foi tratado no dia 18 de novembro, dia da cerimónia de abertura da Escola Conjunta 24/25. Informou que após uma visita da CDU aos mercados municipais de Alverca do Ribatejo e depois de constatarem a presença do Sr. Presidente da Junta de Freguesia nas inaugurações dos espaços comerciais como o BurgerKing e as novas instalações do Leroy Merlin, questionou se tinha conhecimento do estado atual dos mercados. Informou não existir investimento e a maioria das bancas não estavam a ser ocupadas em qualquer dos mercados e na, vulgarmente, chamada de Praça chovia lá dentro, haviam infiltrações graves a necessitar de intervenção, os toldos estariam muito sujos e careciam de limpeza e a falta de apoio ao comercio local seria um facto. Indicou que na página 9 e 10 eram apresentadas 17 intervenções da responsabilidade da Junta de Freguesia, pelo que verificaram que ao longo do mandato, as obras são quase sempre as mesmas e estão quase sempre em curso. Informou que a 14ª intervenção se devia à pintura de passadeiras e marcação de estacionamentos, questionando quais foram as ruas ou locais onde foram realizadas estas intervenções, qual a verba alocada e onde se encontrava a rúbrica espelhada na demonstração financeira das freguesias. Questionou qual a razão para a existência de uma quebra nas receitas da publicidade em que estariam abaixo do normal para aquela altura do ano. ----------

---

A eleita Sara Barata, da bancada do PS, começou por cumprimentar todos os presentes e o público que assiste na transmissão online. Solicitou uma explicação ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre o que estaria previsto ser realizado na Rua José Afonso. -----

---

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Foi devolvida a palavra à eleita Catarina Neto, da bancada do BE, para que esta informasse que faria sentido a criação de uma zona de coexistência, pois existindo um maior número de pessoas concentradas, esta zona seria necessária, porque nenhuma das ruas referidas anteriormente pela eleita, teriam passadeira. Sobre os pilaretes, informou que esteve presente numa reunião do Concelho de Segurança em que foi falado dos pilaretes para a zona mencionada, que continuava sem policiamento nem pilaretes e se seriam realizadas as requalificações neste âmbito, ou se estariam a cair em esquecimento a zona "antiga" em que, como exemplo, existiam passeios como o de acesso à Sede da Junta de Freguesia que não se tratavam de passeios seguros ou qualificados. ----------

---

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, facultou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para responder às questões colocadas. ----------

---

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, começou por pedir desculpa à eleita Catarina Neto pelo esquecimento do assunto da coexistência. Informando que tinha sido aprovada, pela Assembleia de Freguesia e remetido para a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, uma zona de coexistência nas ruas em volta do Mercado Municipal e, a resposta por parte da Câmara Municipal foi que, a implementação dessa zona de coexistência estaria dependente da intervenção a ser realizada na Estrada Nacional 10, uma vez que ficava contígua e os acessos a essa zona de coexistência serão resultantes da intervenção da requalificação pendente. Informou que a Rua João Mantas, considerada uma zona de coexistência, esteve fechada ao trânsito para recuperação de zonas do pavimento que estavam muito danificadas, pelo excesso de carga automóvel devido ao desrespeito do limite de tráfego daquela artéria. Explicou que seria uma zona de acesso reservado e só deveria circular e estacionar naquele arruamento quem possuía

o dístico emitido pela Junta de Freguesia, como era o caso dos moradores e comerciantes. Informou que, aquando das deslocações da polícia ao local, são realizados os autos de contraordenação, mas devido às limitações de pessoal, não existia a possibilidade de haver um polícia em permanência. Relativamente ao projeto piloto da Vodafone com a CIMPOR, explicou que este consistia na implementação informática e tecnológica pioneira dos procedimentos rotineiros de inspeção dos equipamentos da unidade fabril da CIMPOR de Alhandra, ou seja, através da rede tecnológica 5G, foram instalados sensores, câmaras e outros equipamentos, em pontos de difícil acesso, para permitir que, atempadamente e sempre que houvesse uma necessidade de intervenção, uma avaria ou desgaste, esta fosse reportada a uma central e, assim, prevenir ou diminuir danos maiores que obrigaria a uma paragem mais prolongada do equipamento. Sobre a conclusão dos parques caninos, informou que, no início do ano de 2025, seria concluído o parque canino do Bom Sucesso por trabalhadores da Junta de Freguesia e o parque canino da Rua 9 de Agosto de 1990 seria realizado com a colaboração de uma entidade externa, pois este foi iniciado por meios internos e, no decorrer da obra, foi percebido que não havia capacidade para ser terminado. Previa-se a conclusão para o primeiro semestre de 2025. Sobre as novas placas toponímicas que tinham vindo a ser colocadas, esclareceu que estas já teriam o descritivo de acordo com a recomendação e o Sr. Vogal, João Martins, sendo o responsável pela Toponímia, teria ao seu cuidado a verificação das novas placas possuírem o descritivo do topónimo. Esclareceu que a Cerimónia da Escola Conjunta 24/25 seria o lançamento do ano letivo da Escola Conjunta de Formação dos Bombeiros do concelho e que Vila Franca de Xira seria dos poucos municípios em que as 6 corporações de bombeiros trabalhavam em conjunto para a formação dos cadetes e anualmente, em dezembro, é lançado o ano letivo seguinte onde os cadetes terminam a formação e passam para a categoria de bombeiro estagiário. A cerimónia realiza-se rotativamente entre as 6 corporações de bombeiros e, em 2024, coube aos Bombeiros de Alverca do Ribatejo acolher a cerimónia. Sobre o estado dos mercados, informou que

estes são propriedade da Câmara Municipal e, apesar da Junta de Freguesia realizar as pequenas reparações, as grandes intervenções carecem de uma intervenção da Câmara Municipal. Informou que a previsão, por parte do Município, era a realização de uma grande intervenção no Mercado Municipal em que irá obrigar ao encerramento temporário do mesmo com a deslocalização dos vendedores para o Mercado do Choupal. Indicou que se trataria de uma obra avultada de 500 000€ onde seriam feitos trabalhos a nível de pavimentação, instalação elétrica, rede de esgotos, coberturas e substituição de bancas, com previsão para o ano de 2025, com rúbrica existente no orçamento da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Deu a conhecer que, no Mercado Municipal, haviam problemas de infiltrações da cobertura por cima de uma banca e foi proposto à vendedora adstrita que trocasse para outra banca, mas foi respondido que os clientes já estariam habituados a deslocar-se até àquela banca e não pretendia fazer a troca. Relativamente à falta de apoio ao comércio local, não aceitou a intervenção, pois não existir uma atualização da tabela de taxas, desde 2019, ter sido renovado um protocolo com a Confederação das Micro, Pequenas e Médias Empresas e estando em fase de implementação, na Cidade de Alverca do Ribatejo, sendo a primeira cidade a ter o núcleo do organismo CCPME, sem ser sede de concelho, seriam consideradas medidas de apoio ao comércio local. Referente às obras em curso, informou que a manutenção de bancos de jardim, a substituição de papeleiras e de placas toponímicas são intervenções que estavam e estariam em curso porque decorriam ao longo do mandato. Indicou que, durante o ano de 2024, foram realizadas pinturas de passadeiras na Av. Capitão Meleças, R. Catarina Eufémia, R. Ivone Silva, em Arcena, Quinta da Graciosa e Bairro da Figueira no Sobralinho e, em toda a R. Várzea do Brejo, em Alverca do Ribatejo, foram feitas marcações de estacionamentos e passadeiras. Sobre o tema da publicidade, confirmou ter existido um pequeno decréscimo e este esteve relacionado com as receitas de 2022 e 2023 terem aumentado, mas estiveram relacionadas com planos de pagamento sobre dívidas existentes e os operadores cumpriram com os pagamentos e também com a

retirada obrigatória, a pedido da Câmara Municipal, de algumas estruturas junto ao Salinas Park, aquando da sua requalificação e na rotunda de acesso à Malva Rosa, junto à nova localização do Leroy Merlin. Concernente à questão colocada pela eleita Sara Barata, a Rua José Afonso estaria a ser intervencionada pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento em que a primeira intervenção para a substituição de ramais de água teria terminado na semana anterior e avançaria, após a época Natalícia e de ano novo, existindo um entendimento entre os moradores e os SMAS para que durante a época festiva houvesse uma pausa entre a primeira e a segunda fase, em que esta última seria mais violenta devido à necessidade de abertura de fendas na estrada para a substituição dos ramais de esgoto e a instalação de rede separativa entre esgotos e águas pluviais que retomava na primeira semana de janeiro de 2025. Aproveitou para informar que junto à antiga loja "Virage" existia um passeio largo, mas desaproveitado e uma bolsa de estacionamento desde a esquina da Rua Brigadeiro Alberto Fernandes até ao respetivo passeio e existia outra bolsa de estacionamento desde a montra da antiga loja Virage para a frente. Uma vez que estava a existir a intervenção, naquele local, por parte dos SMAS, a Junta de Freguesia iria realizar a ligação das duas bolsas de estacionamento criando, assim, mais 9 lugares de estacionamento. Seria necessária uma rearrumação do mobiliário urbano que lá se encontrava e não era realizado o derrube de qualquer árvore existente. ----------

---

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, encerrou este ponto da Ordem do Dia. ----------

---

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

---------- **ASSUNTO DA ORDEM DO DIA** ----------

2º Ponto da Ordem de Trabalhos: Proposta de Projeto de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2025 - Aprovação. ----------

---

Foi facultada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para apresentação do ponto. ----------

---

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia para apresentar a Proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2025, sendo um ano que se revestia de particular importância pelo contexto socioeconómico nacional e internacional, mas também por alguns fatores de instabilidade política na Europa e na geopolítica mundial, com alguns conflitos armados que assombram a paz e, consequentemente, o desenvolvimento económico. Ao nosso nível de administração, que é o que importava garantir e aquele que tinham a obrigação de assegurar, era apresentado um orçamento de 2 522 865 euros e 28 cêntimos, o maior orçamento alguma vez apresentado na União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho. Não entrou em detalhes, uma vez que os números seriam escalpelizados pelo Sr. Tesoureiro, mas em traços gerais, o orçamento representava um aumento de 2,9% face ao orçamento do ano de 2024. Este último orçamento do presente mandato, em termos comparativos, representava um crescimento de 36% face ao orçamento de 2021, o último orçamento do mandato anterior. Este crescimento refletia, para além do esforço na angariação de mais receitas próprias, sobretudo o resultado do aumento das transferências por parte da Direção Geral das Autarquias Locais no âmbito do auto de transferência de competências e por parte da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no âmbito do contrato Interadministrativo, assim como do apoio à prossecução das competências próprias. Apesar de ter sido conseguido

alguma atualização de valores de que de resto se impunha, que era justa e necessária, consideravam que era necessário continuar, junto da Câmara Municipal, a ajustar os valores transferidos às reais necessidades das juntas de freguesia para a prossecução das tarefas diárias. Relembrou que a união entre os executivos das juntas de freguesia do concelho tinha sido essencial para esta conclusão e assim devia continuar. Uma das marcas deste orçamento é a manutenção dos apoios ao movimento associativo, através do RAMA ou dos outros apoios, sendo que, apesar das dificuldades, existia na União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, um grande leque de associações, clubes e coletividades, bastante ativo e dinâmico que merecia continuar a ser apoiado. Outro dos aspetos que salientou era a valorização dos recursos humanos em que o orçamento, nas rubricas afetas aos encargos com o pessoal, aumentava cerca de 7% em relação a 2024, reflexo da acomodação dos aumentos do salário mínimo, passando pelas progressões de carreira, fossem as obrigatórias por acumulação de pontos nas avaliações de desempenho ou por opções gestionárias do executivo. Refletia também as progressões que aconteceriam em janeiro de 2025, no âmbito do Decreto-Lei n.º 75/2023, vulgarmente chamado de acelerador de carreiras da administração pública e que abrangeriam alguns dos trabalhadores da Junta de Freguesia e, alguns dos quais, iriam subir duas posições na tabela remuneratória, sendo beneficiados com esta lei. Também nesta área, para além da adaptação feita em 2024 pela entrada em vigor do novo regulamento orgânico dos serviços da Junta de Freguesia, propunham a alteração ao mapa de pessoal, criando mais 2 lugares: um de Encarregado Operacional para a área Cemiterial e um Técnico de Informática, essenciais para o bom desempenho das tarefas e essenciais para a valorização dos nossos recursos humanos. Aproveitou para informar que nos anteriores meses tinha sido aberto um processo de renegociação do Acordo Coletivo de Empregador Público com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, mas também com o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Publica, com o objetivo de o tornar mais lato e abrangente. Informou tratarem-se de factos

concretos sobre estar ao lado dos trabalhadores, recompensando e reconhecendo o seu esforço. No que dizia respeito ao plano de atividades, mantinham as atividades realizadas em 2024, com as limitações obrigatórias resultantes de um ano eleitoral autárquico. Em relação aos investimentos inseridos no respetivo plano, informou que se encontram alguns que transitavam ainda do plano de 2023 e que não conseguiram realizar ou concluir em 2024. A situação verificou-se devido à necessidade de continuar a efetuar a reposição de maquinaria e equipamentos perdidos na intempérie de dezembro de 2022, havendo a necessidade de canalização de verbas para esse fim, impedindo que algumas das intervenções programadas tivessem sido concretizadas em 2024. Ações como a execução da bolsa de estacionamento na Rua José Aleixo, a requalificação do Largo da Cruz, no Sobralinho ou a requalificação da Rua da Aviação, em Alverca, eram alguns desses exemplo. Recordou que o executivo reuniu em 2023 com o anterior Secretário de Estado da Administração Local, Carlos Miguel, e reuniu em 2024, com o atual Secretário de Estado da Administração Local, Hernani Dias, infelizmente com o mesmo resultado; a inoperância total do Governo Central para com as freguesias afetadas. Chegaram à triste conclusão que as freguesias, apesar de estarem mais próximas dos cidadãos e serem a primeira porta a que os cidadãos batem, continuam a ser o parente pobre da Administração Pública em Portugal. Ao abrigo do estatuto da oposição, reuniram com todas as forças políticas representadas nesta Assembleia de Freguesia e acomodaram em Sede de Orçamento algumas das sugestões apresentadas. O programa "A Minha Cidade Não Exclui", a construção do monumento ao 25 de Abril, em calçada portuguesa, ações de dinamização para os mercados, campanhas de sensibilização ambiental e campanhas no âmbito da segurança e proteção civil eram disso exemplos, sendo este orçamento construído com a participação de todos os que entenderam contribuir. Não podemos igualmente passar ao lado da temática das alterações climáticas e da transição energética, para além de, naquele momento, se encontrarem em processo de preparação para o lançamento de novos procedimentos concursais para o fornecimento de serviços,

como a limpeza e higiene pública e neles incluírem algumas exigências a este nível, tinham efetuado e iriam continuar a substituir a iluminação dos edifícios da Junta de Freguesia por *LED's* contribuindo, no trabalho diário, para a descarbonização do planeta. São sinais que podem ser modestos, mas este é o caminho que tem de ser seguido. Proferiu uma palavra para o trabalho realizado na área social em que afirmou continuarem com o Fundo Social de Freguesia, continuariam a desenvolver ações conjuntas com os parceiros da Comissão Social de Freguesias e apostariam no estreitamento de novas parcerias como a que permitiu o desenvolvimento do programa de saúde mental, no momento, em fase de reanálise com os novos proprietários da clínica miMed. Em relação ao apoio aos empresários e ao comércio local, para além de continuarem sem aumentar as taxas cobradas, suportando a Junta de Freguesia os aumentos verificados com a inflação e de renovarem o protocolo com a Federação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas, estava em curso o processo de formalização para a abertura de um núcleo desta entidade em Alverca do Ribatejo para associar os empresários de Alverca do Ribatejo do Sobralinho, representando mais um passo para a realização do trabalho conjunto, que era necessário continuar a fazer. Terminou e, com a permissão da Sr.ª Presidente em exercício, antes de ser dada a palavra ao Sr. Tesoureiro, dando nota que algumas das rubricas apresentavam uma baixa dotação inicial, sendo o objetivo do executivo efetuar os respetivos reforços aquando da inclusão do saldo da conta de gerência referente a 2024. ----------

---

De seguida interveio o Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia, José Chumbo, que começou por cumprimentar a Sr.ª Presidente em exercício, Clara Negrinho e restante mesa da Assembleia de Freguesia, todos os eleitos das bancadas, os trabalhadores da Junta de Freguesia presentes, o público presente e o que assiste na transmissão online. Deu mais enquadramento ao descrito pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, informou este ser um orçamento que nas suas opções do planeamento equilibrado e rigoroso, indo ao

encontro das necessidades da população das linhas gerais traçadas pelo executivo, era o maior orçamento de sempre, de 2 527 865 euros. Seriam valores iniciais que representavam um crescimento de cerca de 2.9% face a 2024 e um aumento de cerca de 20% face ao orçamento de 2022 que tinha sido o primeiro orçamento do mandato, que representou um crescimento médio de 9% ao ano e, como referido pelo Sr. Presidente, 36% face a 2021, que tinha sido o último orçamento do anterior executivo. Nas suas grandes linhas era um orçamento que apresentava um equilíbrio orçamental de cerca de 27 500 euros em que era conseguido sem o aumento dos valores de cobrança das taxas, acresce ainda o facto de o executivo ter, de forma resiliente, junto da Câmara Municipal, liderado as negociações entre as várias freguesias e, desta forma, ter conseguido uma revisão dos valores dos contratos em cerca de 52 000 euros, era visível também a prioridade dada ao recrutamento, valorização e promoção dos trabalhadores da Junta de Freguesia com um crescimento de 7.2% face a 2024 e 42% face a 2021, sendo uma forte aposta na valorização dos trabalhadores e no reforço do quadro de pessoal. Representava no orçamento, um crescimento de cerca de 2.5% face a 2024 na rúbrica do dos trabalhadores e tinha um peso geral de 61.44% do valor das despesa em que o aumento de 2.5% no orçamento conseguia ser suportado com o crescimento dos 7.2% nas despesas, que seria acomodável. O orçamento, em relação ao Plano Plurianual de Investimentos e ao Plano Plurianual, tinha um decréscimo de 13% face a 2024. Este representava um investimento em que as atividades apresentadas constavam no anexo do respetivo documento contendo, ao todo, 50 projetos e iniciativas que visavam melhorar a relação entre o cidadão e o meio envolvente, com impacto relevante, na requalificação do mesmo. O diferencial achado em cerca de 131 000 euros a menos, foi conseguido devido ao PPI ter uma redução de cerca de 23 000 euros e, em linha com a orientação do executivo, tinha vindo a ser ajustado a projetos que, realmente, eram investimento. A passagem para prestação de serviços de rubricas como era o caso da grande reparação de máquinas e aquisição de material, que estavam dadas como investimento, mas seriam

meros serviços de prestação para reparação. Também houve uma diminuição no investimento em equipamento informático e administrativo e informou que, em 4 anos, a rubrica recebeu um investimento de cerca de 30 000 euros ou cerca de 7 500 euros anuais. Acrescentou que a Junta de Freguesia, naquele momento, estava capacitada em termos informáticos, com as ferramentas que permitiam um melhor desempenho do seu trabalho e, consequentemente, na melhoria da interação com a população, fazendo com que existisse esta quebra no investimento. Como referido anteriormente, deu nota do apoio ao comércio local de forma direta, não aumentando as taxas associadas e reforçando a publicidade e a imprensa regional. Informou que sempre foi apanágio deste executivo tratar o movimento associativo com dignidade. Ao longo de 4 anos, investiu, com o movimento associativo, 172 000 euros perfazendo uma média de 43 000 euros por ano. Recordou que, aquando da tomada de posse do PS, esta verba estava nos cerca de 130 000 euros e em 4 anos cresceu cerca de 32%, o que era revelador da aposta do executivo no movimento associativo da nossa União de freguesias. Informou que, do lado das receitas próprias angariadas pelo trabalho e esforço, quer deste executivo e dos funcionários que estavam ao serviço, tinham um aumento de cerca de 1.2% perfazendo os 626 388 euros em 4 anos o que significava um crescimento de 12%, resultando num aumento de cerca de 43% face a 2021. Explicou que no último ano existia um diferencial de 188 912 euros de previsão e que a sua exposição complementaria a do Sr. Presidente.

Aberto o período de discussão, intervieram os eleitos: ----------

António Rato da bancada do CDS;

Catarina Neto da bancada do BE;

Pedro Sá da bancada do PS;

Carlos Gonçalves da bancada da CDU.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

O eleito António Rato, da bancada do CDS, começou por questionar sobre o peso no total da despesa no mapa de pessoal, informando que compreendia a lei e o direito das pessoas de verem as suas carreiras revistas, mas, apesar do aumento não ser grande, a tendência notada seria de aumentar e enunciou, exageradamente, que se se continuasse neste sentido, a Junta de Freguesia pouco poderia fazer a não ser pagar ao seu próprio pessoal, o que seria uma preocupação. Sobre o Plano Plurianual de Ações, informou que o peso parecia muito grande nas festas, tanto as de Alverca do Ribatejo, como as do Sobralinho em que superavam os 60% do plano e questionou se não poderia existir uma solução, como gerar novas receitas, para a diminuição do peso total das festas. ----------

---

A eleita Catarina Neto, da bancada do BE, que começou pelo que seria positivo que foi a abertura por parte do executivo às sugestões das várias bancadas e a verificação das opções estratégicas serem refletidas em políticas concretas como era o caso do melhoramento da eficiência administrativa com a aquisição de material e equipamento administrativo, o caso de eficiência energética em que a aquisição da viatura elétrica é feita em substituição da aquisição de uma viatura a combustão e não para substituir uma viatura funcional, na questão dos *LED's* sugerir sempre que todas as alterações feitas, fossem no fim da vida útil e no apoio ao comércio local que resultasse em ações concretas, porque uma das situações que existia com o orçamento seria muitas das questões virem de 2023 e serem aprovadas, mas não seria verificada uma concretização. Questionou como poderia, ao ter sido aprovado o orçamento anterior e não terem sido cumpridas as medidas, ser aprovado este orçamento com as mesmas medidas como seria o exemplo da requalificação de espaço urbano, a promoção da cultura, do turismo e do desporto, da implementação das práticas ambientais sustentáveis, que para além da substituição do veículo elétrico pelo veículo a combustão e as lâmpadas *LED*, não teria informação concreta adicional. Informou que, nas ações promotoras do bem-estar animal, seria visto como ações de lazer, como era o caso da CãoMinhada e outras atividades

lúdicas e não de bem-estar com medidas mais concretas como seria o caso da esterilização dos animais ou o financiamento desta e da recolha de animais abandonados em que alguns seriam alimentados na via pública. Sobre os apoios ao movimento associativo, informou existir uma manutenção e não um reforço e no caso do Fundo Social de Freguesia, apesar da sua permanência, havia uma diminuição, porque 2 500 euros do orçamento 2024 passou para 1 000 euros do orçamento de 2025. Relativamente à Assembleia de Freguesia Jovem, era outra medida que não era o primeiro orçamento em que constava e contariam que fosse a última vez, sendo cumprido. Relativamente ás acessibilidades, o caso da eliminação das barreiras arquitetónicas nas escolas de primeiro ciclo, estava programada, naquele momento, mas a sua aprovação só aconteceu dois anos depois. Reforçou que intervenções como esta, em que na época das férias de Natal do ano letivo seria feita uma intervenção para não perturbar as aulas, era não considerar que estavam a perturbar as aulas deste aluno ou aluna durante todo o período. Acrescentou que essas intervenções não deviam existir porque há um aluno ou aluna que precisava e não devia existir a necessidade de alguém pedir aquele acesso, porque, deste modo, não era considerada uma acessibilidade, mas sim o contrário. Questionou qual o prazo previsto de conclusão efetivo para eliminação destas barreiras arquitetónicas nas escolas do primeiro ciclo, pois não sentia conforto na aprovação de um orçamento que prometia algo já prometido no passado. ----------

---

O eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, começou por cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, todos os eleitos, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restante executivo, trabalhadores da autarquia, David Monge e todos os alverquenses e sobralinhenses. Confirmou ser o maior orçamento de sempre com um crescimento de 31% como indicando pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, mas informou que a grandeza não seria sinónimo de qualidade. Indicou tratar-se de um orçamento desequilibrado e o pior orçamento de sempre da Junta de Freguesia, com

muitas rubricas suborçamentadas na despesa e sobrevalorização do orçamento nas receitas. Acrescentou que o orçamento deve ser apresentado sem criação de compromissos financeiros não sustentáveis como era o exemplo da rubrica das festas de Alverca do Ribatejo e do Sobralinho que tinha, em média nos últimos 2 anos, custos associados de 195 000 euros e estavam orçamentados 110 000 euros. Na receita, para a mesma rubrica, estão orçamentados 63 000 euros, quando as receitas não ultrapassavam os 50 000 euros e, em termos médios, estariam nos 45 000 euros. Indicou que a regra da boa construção do orçamento tinha de se ter em consideração a média dos últimos 24 meses, para que não houvesse questões de sobrevalorização ou subvalorização das rubricas no orçamento. Significaria que nesta rubrica o orçamento iniciava-se, após aprovação, com um défice de 98 000 euros. A explicação da suborçamentação de algumas rubricas era para, com a introdução do saldo de gerência, reforçar a dotação; o saldo de gerência não iria cobrir este diferencial real existente no orçamento inicial. Na rubrica investimentos, o mais baixo de sempre, de 47 000 euros não chegavam para adquirir a almejada e essencial viatura que tinha uma dotação de 25 000 euros e relembrou, idêntica ao valor da alienação do mesmo bem que, se propunha substituir. Informou que com uma simples e rápida consulta no website do OLX, um equipamento semelhante de 2007 ou 2008 tinha valores superiores a 30 000. Indicou que o executivo, como foi dito pela bancada do Bloco de Esquerda, tinha um conjunto de projetos que estavam suborçamentados e nunca chegariam a ser cumpridos e transitavam para os anos seguintes. Afirmou a falta de clareza sobre os critérios de locação orçamental, criava uma perceção de má gestão e traduzia-se na ineficiência operacional, o orçamento crescia, graças às transferências e aos subsídios correntes, as receitas próprias baixavam 40 000 euros e revelavam a incacapacidade do executivo em realizar receita. Ainda assim, o valor orçamentado em R3 e R6 não deveria ser executado. Como exemplo, apresentou os valores da execução orçamental de 2024 que vinham descritos no Ponto 1 do POD onde, a baixa execução da rubricas R3 e R6, revelavam perdas significativas nas

receitas de publicidade, feiras e mercados. Na publicidade, informou que o Sr. Presidente prometeu moralização, contudo, continuavam a nascer painéis por todo lado e a receita cairia. Na feira e mercados, a falta de investimento e abandono tinham relação direta com a quebra nas receitas. Faltava investimento, mas havia um forte comprometimento com rubricas como festas e iniciativas da Junta de Freguesia que ultrapassavam, largamente, os valores alocados para contratação de serviços de higiene urbana e manutenção de espaços verdes. Uma das promessas do executivo foi a requalificação de fontanários e bebedouros, mas esta ficou esquecida. Previa que a população substituiria a Junta de Freguesia nestas questões. Recordou que também cairia em esquecimento as melhorias em mobiliário urbano, área em que a população tem demonstrado descontentamento com a degradação de bancos, abrigos de passageiros e outros elementos de uso diário. A segurança rodoviária deixava de ser prioridade, a repintura de estacionamento e passadeiras tinham uma dotação reduzida e quase insignificante para a dimensão da Freguesia. Apareceram projetos subfinanciados, não executados em orçamentações anteriores, reforçando a perceção de abandono da Freguesia. Embora as queixas da população na qualidade do serviço de limpeza urbana executada, não havia aquisição ou modernização de equipamento e a escassez de dotação para aquisição de peças podia comprometer a eficiência das operações. As despesas em pessoal representavam uma parcela superior ao recomendado e restringem a capacidade de realizar novos investimentos em infraestruturas e serviços básicos e podia gerar instabilidade orçamental a curto e médio prazo e seria, em parte, uma consequência do facto da transferência de competências não acompanhar as verbas necessárias. A comparação direta entre investimentos estruturais e despesas com eventos, sugeria uma priorização das iniciativas de curto prazo em detrimento das intervenções com impactos duradouros. Os gastos com iniciativas mantinham-se elevados, sendo uma área em que enfrenta críticas da população, especialmente quando comparados com necessidades básicas permanentes por atender. Neste mesmo orçamento e naquilo que concerne as dotações para o mapa

pessoal, frisou que teria de corresponder às necessidades reais da Junta de Freguesia não incluindo postos de trabalho sem provisão orçamental para a sua remuneração e nas Notas Explicativas da Despesa, na página 21 do documento "Proposta de Projeto de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2025" e no ponto 5.5.1.1 - Despesas com o Pessoal, citou que «estão previstos os encargos relativos com as remunerações, postos de trabalho previstos nos mapas de pessoal aprovados e para os quais se preveja recrutamento (...). Em relação às despesas com postos de trabalho previstos no mapa de pessoal (...) incluem catorze meses (...)» e estaria tudo correto. Na página 25, o mapa de pessoal tinha 45 postos ocupados, mais 4 no recrutamento e era o que estava orçamentado. O mapa de pessoal, para aprovação, apresentava 72 postos de trabalho previstos e 66 postos ocupados. Concluiu que havia um posto de trabalho que nem dotação financeira no orçamento tinha e, como foi apresentado, não podia ser aprovado. Resumiu que o orçamento apresentado era uma grande trapalhada, não ia de encontro aos principais anseios da população, nomeadamente a insatisfação com a conservação dos espaços públicos, incluindo mobiliário urbano e passadeiras, com perceção que os recursos são destinados a eventos em detrimento de investimentos fundamentais e falta de investimento que tem impacto no bem-estar da população. Termina com a indicação de que o orçamento seria o espelho do executivo e o pior orçamento de sempre. ----------

---

O eleito Pedro Sá, da bancada do PS, informou que o Partido Socialista se encontrava na Assembleia de Freguesia para votar as GOP e o Plano para 2025, assinalando, como já se referiu, que se tratava do maior orçamento de sempre da União de Freguesias, com uma variação significativa de 36% face a 2021. Era um orçamento ao serviço dos cidadãos, eram Grandes Opções do Plano que demonstravam o apoio ao tecido económico e social, a valorização dos trabalhadores e das instalações da União de Freguesias, a vontade e a capacidade de realizar obras no espaço público, a vontade e a capacidade de realizar eventos culturais, recreativos e desportivos de diversas dimensões

e diversas índoles, a vontade e a capacidade de aproveitar as contribuições daqueles que quiseram contribuir, de forma construtiva, para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e o estado de Alverca do Ribatejo e do Sobralinho durante o ano seguinte que seria o último ano do decorrente mandato para. Informou estar habituado a assistir a peças grandiosamente desmesuradas para o assunto em discussão, onde é falado com argumentos e esses por vezes servem, apenas e só, para tentar esconder a pobreza daquele que se está a defender. Argumentos, tempo e páginas gastos, única e exclusivamente, para esse efeito, porque quando se tenta justificar demasiado, o eleitor experiente e sabendo como as coisas funcionam, percebe perfeitamente que, se há demasiada tentativa de justificação, de explicação e recorrer a vários tipos de chavões, é escondida uma ausência completa de ideias. Informou que a bancada da CDU se referiu à Proposta de Orçamento como "o pior orçamento de sempre" para tentar mascarar o que foi a manifesta incapacidade, sendo assim qualificada pelos eleitores, para gerir a União de Freguesias entre 2017 e 2021. Disse, que se fosse para entrar naquele tipo de registo, seria possível colocar esse tipo de qualificações em leilão no OLX. Indicou que o orçamento e proposta seria o quarto e o melhor dos atos daquele mandato, no sentido de cumprir as promessas eleitorais que o Partido Socialista apresentou aos eleitores e se dignava de cumprir e com essas promessas e com o cumprimento sobre tudo o que foi apresentado durante os anos anteriores deste mandato, estariam a dar dignidade à ação política e a melhorar a vida dos cidadãos. ----------

---

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, facultou a palavra ao Sr. Presidente e ao Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia para responder às questões colocadas. ----------

---

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, começou por responder às questões do eleito António Rato, da bancada do CDS, informando que o crescimento com

as Despesas com o Pessoal seria inegável e estaria espelhado nos documentos apresentados e, de acordo com a lei no que seriam, como exemplo, os aumentos de vencimento e progressões de carreiras, seriam direitos que tinham de ser acedidos e cumpridos, pagamentos que eram devidos aos trabalhadores e faziam com que o peso dos encargos com pessoal aumentassem, mas teria de ser garantida essa sustentabilidade e estes encargos, não sendo colocada em causa a sustentabilidade da Junta de Freguesia. De acordo com o cômputo geral das freguesias do concelho, a Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, apesar do aumentado verificado, seria umas das que ainda conseguia ter este equilíbrio, pois existiam outras freguesias em que a percentagem dos encargos com pessoal ultrapassava os 70% e não entendia como seria possível um partido que diz que defende os trabalhadores, conseguia ter uma afirmação daquela natureza. Sobre o peso orçamental das festas, no que seriam as iniciativas e atividades, seriam os dois maiores eventos e apesar das despesas com as suas organizações, conseguia-se receita, o que não acontecia em momentos anteriores. Informou sobre a necessidade urgente que as juntas de freguesia tinham de receber, por parte da Câmara Municipal, um apoio para as festas e lançou um desafio a todos os partidos representados para que ajudassem os executivos das juntas de freguesia, junto da Câmara Municipal, fazendo com que a mesma percebesse que não poderia organizar somente eventos em Vila Franca de Xira e teria de comparticipar eventos nas restantes freguesias do concelho, porque o poder reivindicativo do executivo só iria até um determinado ponto e em conjunto talvez se conseguisse progredir neste tema. Relativamente às questões da eleita Catarina Neto, da bancada do BE, a preocupação ambiental estava presente, não só com o que já havia sido referido, mas também com o que era inquietante diariamente sobre a não utilização dos químicos no combate às espécies infestantes, porque foi entendido que não se voltaria a recorrer à sua utilização pela questão da sustentabilidade e preocupação ambiental. Referente à requalificação do espaço urbano e à questão das acessibilidades, informou que se mantinha a nível

orçamental por já terem sido feitas intervenções, mas existiam outros espaços que careciam de outros trabalhos. Respeitante ao bem-estar animal, informou que a Junta de Freguesia não teria competência na área e o que estava ao seu alcance como quando seria referenciado ou era detetado algum animal errante ou situação idêntica, era reportado aos serviços médico-veterinários da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e questões como a esterilização de animais e a recolha de animais errantes seria competência direta dos serviços médico-veterinários da Câmara Municipal. Para além destas ações, também era feita a participação no programa CED (Captura, esterilização e devolução) com a limpeza dos locais das colónias de "gatídeos" devidamente autorizadas e referenciadas, junto da Câmara Municipal, mas essa limpeza não seria considerada como positiva para os tutores dessas colónias, existindo situações tensas, que, muitas das vezes, encaravam como seu pertence e não permitiam que houvesse uma intervenção externa por parte da Junta de Freguesia. Respeitante à Assembleia de Freguesia Jovem, informou que teria de avançar em 2025 por não existir outra alternativa e o Sr. Vogal, Sandro Santos, estaria incumbido de voltar a chamar os eleitos da mesma para que esse trabalho tivesse continuidade. Referente à dotação do Fundo Social de Freguesia, este diminuiu por se ter verificado que, ao longo do ano de 2024, as situações de emergência chegadas ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado, teriam conseguido apoio por parte da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e pela Segurança Social, não sendo necessário recorrer ao Fundo Social de Freguesia. Foi preferencial reduzir esta dotação e, posteriormente e em caso de necessidade, criar um reforço. Respondeu às questões do eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, indicando que sobre a falta de clareza do orçamento, não creria que nenhum dos quatro orçamentos apresentados no mandato de 2017-2021 fossem tão claros quanto o que estava para aprovação. Mencionou as rubricas genéricas e parcelas grandes com desconhecimento do seu conteúdo ou aplicação que aconteciam no mandato anterior e neste não. Sobre o mobiliário urbano, informou que, muitas vezes e com recursos

próprios da Junta de Freguesia que era o caso dos excelentes funcionários para tal, tinha vindo a ser feita a recuperação de muito mobiliário urbano para ser utilizado em espaço público em que, noutros momentos, iria para o lixo. Referente às pinturas de passadeiras e estacionamentos, indicou que o que era contratualizado, era igualmente executado o que não aconteceria no mandato anterior, pois, na tomada de posse, existia um contrato feito com uma empresa para a pintura de passadeiras a quente, que era mais caro e duradouro, e o que foi feito, por ordem do eleito responsável à data pelo pelouro, foi para transformar o que tinha sido adjudicado em pinturas a frio, que têm menos qualidade e menos duradouras, para que pudesse sobrar pintura para mais ruas. Relativamente ao mapa de pessoal, informou que todos os postos de trabalho, fossem os ocupados ou por ocupar, tinham dotação orçamental e estavam considerados no orçamento. ----------

---

O Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia, José Chumbo, concluiu que após a entrada em vigor do orçamento em votação, o melhor ato seria a entrega da chave da Junta de Freguesia à Câmara Municipal, porque, de acordo com a bancada da CDU, só existiam desgraças e poderia haver o encerramento da Junta de Freguesia. Reiterou, pela bancada da CDU, que os trabalhadores não mereciam as suas remunerações ou as suas requalificações. Explicou que, um princípio, para algumas forças políticas sobreviverem, seria a desgraça da população, pois enquanto a população for desgraçada, essa força política consegue sobreviver. ----------

---

A eleita Catarina Neto, da bancada do BE, que sobre o tema do Fundo Social da Freguesia, questionou se não existia a possibilidade de manter o fundo que estava disponível anteriormente procurando abranger mais fregueses e resolver outras questões que ficavam em suspenso. Sobre as medidas de bem-estar animal, tinha conhecimento que estaria a cargo da Câmara Municipal, mas como foi dito pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia por vezes, seria necessário fazer pressão sobre o que estaria a cargo da

Câmara Municipal. Informou que as campanhas de sensibilização para a esterilização podiam ser feitas pela Junta de Freguesia e em relação aos cidadãos que não o faziam, perceber o motivo que os levava a não o fazer, pois não aconteceria somente com os animais de rua, mas também com os animais domésticos e no caso de Alverca do Ribatejo existiam quintais em que os animais saltariam de uma propriedade para outra. Se este acontecimento estivesse relacionado com condições económicas, seria uma ajuda, existindo acordos com clínicas veterinárias. Referente ao tema das festas, informou concordar com Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre o apoio da Câmara Municipal para as juntas de freguesia, mas não existindo este apoio, a solução seria reduzir no número de dias de festa e concentrar nos dias de maior receita como a sexta-feira e o fim-de-semana adjacente e na impossibilidade de os dias calharem numa sexta-feira ou fim-de-semana, ser realizada a festa no fim-de-semana seguinte. ----------

---

---------- **PERÍODO RESERVADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** ----------

---

Pelas vinte e duas horas, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes deu início ao Período de Intervenção do Público e abertas as inscrições, intervieram: ----------

O Sr. Armando Gonçalves;

O Sr. Ricardo Dias;

O Sr. João Ramos;

O Sr. Paulo Júnior.

O Sr. Armando Gonçalves, começou por dizer que tinha muito gosto em voltar a ver o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e um prazer enorme ser relembrado do tempo que tinha para a sua intervenção. Reiterou a informação presente no 6º ponto do Artigo 24.º do Regimento «O período de intervenção do público terá a duração máxima de 60

minutos, incluindo respostas, não podendo exceder 5 minutos por cada cidadão interessado em intervir.» Informou que, na qualidade de representante do grupo Sobralinho – Construir o Futuro, sabiam das enormes dificuldades do executivo da Junta de Freguesia e dentro dessa consciência, solicitavam um maior empenho na concretização das obras que seriam da responsabilidade do executivo e das que eram responsabilidade da Câmara Municipal, passando a citar, "Limpezas do espaço público, manutenção e melhoramento das zonas verdes, substituição de equipamento de lixo e outros envelhecidos e danificados, lavagem dos espaços públicos com máquinas apropriadas, colocação de mais contentores e ilhas ecológicas, limpar e embelezar as entradas de acesso no Sobralinho." A maioria daqueles assuntos eram de prioridade diária e obrigatória que exigia ter capacidade financeira para os cumprir. Pedia compreensão para que não houvesse dinheiro para festas, comemorações e outros eventos de secundário interesse, sem que estas tarefas estivessem cumpridas. Justificar o seu incumprimento por falta de verba era uma falsa questão, pois o que se exigia era uma gestão mais virada para os interesses dos cidadãos. Sobre o cruzamento dos Baltares, após várias tentativas, obtiveram a promessa do Senhor Presidente da Câmara Municipal que voltaria a insistir com as Infraestruturas de Portugal para a construção de uma rotunda e que dará conhecimento dos procedimentos tratados. Foi pedido ao executivo e às várias forças políticas representadas, uma união para a concretização daquele objetivo e que dessem conhecimento das iniciativas tomadas. Informou que passaram 40 anos e nada foi feito. Sobre a construção de miniparques de estacionamento, pediam o favor de serem evitadas a substituição das zonas verdes por espaços de estacionamento que nada resolviam e pretendiam ser informados da existência de algum projeto futuro. Referente à construção de parques de estacionamento, informou que o Sobralinho estava lotado e preparava-se uma alternativa provisória no pátio da escola, mas seria necessário exigir à Câmara Municipal a construção de parques de estacionamento, pois estavam a nascer no pardieiro e na zona

alta, junto ao Palácio do Sobralinho, novos prédios sem perspetiva de construção destes parques de estacionamento, pediam a todos e em especial ao executivo que fosse exigido à Câmara Municipal essa construção. Terminou com o desejo de umas Boas Festas, um Feliz Natal, um próspero Ano Novo e que fossem todos muito felizes. ----------

---

O Sr. Ricardo Dias, começou por mencionar duas temáticas e que, com uma só sugestão, seriam resolvidas as duas situações em que a primeira era referente à zona verde na Rua José Aleixo em que, em Reunião de Câmara foi defendida a ideia que a maioria dos residentes pretendia uma zona verde e aprazível com a justificação dos inconvenientes legais e ambientais da ideia. Solicitou ao executivo e às restantes forças políticas representadas que fosse analisada com coerência, para o futuro, aquela situação com o respeito das leis, regulamentos e os interesses dos residentes. A segunda situação era relativa à passagem da conduta de água entre a Rua José Aleixo e a Estrada do Miradouro em que a junção das duas ideias, seria um excelente alternativa ao criar um espaço verde para acesso ao parque infantil junto dos prédios na Estrada do Miradouro. Falou sobre a requalificação do Largo da Cruz e sobre a criação de um caminho pedonal desde os sinais do Sobralinho até ao hipermercado Pingo Doce comparando com o que existia no Mercadona, em Alverca do Ribatejo, para que a população mais idosa pudesse ter acesso ao hipermercado. ----------

---

O Sr. João Ramos começou por cumprimentar todos os presentes e questionou, referente à resposta obtida pelo Sr. Presidente do Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, já seria a terceira vez que teria 30cm de água no seu quintal entrando em casa e na sua garagem. Informou que a questão já havia sido levantada e que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia iria transmitir ao Sr. Vítor Moreira o sucedido, mas não correspondia à verdade, pois nenhum dos departamentos tinha conhecimento. Só após a sua deslocação ao SMAS é que estariam a tentar resolver a

questão. Sobre o vazadouro, nas traseiras da Escola Básica do Sobralinho, informou que chegava a estar cheio e com os portões abertos e já tinham estado fechados a cadeado e quando cortava alguns ramos de árvores, tinha o cuidado de solicitar o depósito destes no vazadouro, mas chegou a uma altura em que deixou de ter cadeado e o Sr. João Ramos fechou com arame para que os portões não fizessem barulhos ensurdecedores durante a noite, perturbando o sono dos residentes nas redondezas. Informou que o próprio e o seu vizinho tinham informado sobre o vazadouro em que existiam cobras e avistaram-se crianças a brincar com ratos mortos dentro do recinto escolar. Informou que, no dia 28 de novembro de 2024, o seu vizinho questionou o porquê de os trabalhadores da Junta de Freguesia não estarem a realizar a limpeza junto da sua habitação, pelo que foi respondido que não detinham ordem para tal e estava presente um jornalista do Mirante, em que efetuou um telefonema para a Junta de Freguesia e o seu vizinho indicou que queria uma notícia sobre o sucedido no respetivo jornal. Citou a notícia "O autarca diz estar a tentar minimizar os impactos do vazadouro e condena o vandalismo que tem sido feito ao portão", informou que o vandalismo não seria da sua parte e iria começar a colocar o seu lixo ao pé dos contentores do lixo para não ter de colocar dentro dos contentores. ----------

---

O Sr. Paulo Júnior, começou por cumprimentar todos os presentes e indicou ser morador no Bairro Clarimundo, no Sobralinho e em representação dos restantes moradores vinha expor o seu desagrado, apesar das dezenas de emails enviados para a Câmara Municipal e para a Junta de Freguesia onde foi feita uma reunião particular em que havia comprometimento, por parte do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, em ter uma atenção naquele bairro, mas a desconsideração seria total. Informou que há mais de 4 anos não teria qualquer tipo de intervenção e alguns ciganos atiravam as fezes dentro dos caixotes do lixo. Esta situação já teria sido reportada anteriormente e não havia entendimento das informações entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. O

último e-mail que tinha de resposta por parte da Câmara Municipal indicaria que a responsabilidade de toda aquela zona, nomeadamente da limpeza e dos espaços verdes, era da Junta da Freguesia e na reunião com o Sr. Presidente da mesma, foi indicado, por este, que a maioria dos zonas verdes seriam da responsabilidade da Câmara Municipal e da Brisa. Informou que os moradores tinham de ter as mosquiteiras das janelas, as portas fechadas, porque se não o fizessem, durante as refeições, as moscas, vindas dos contentores, entrariam e pousariam nas suas comidas. Pediu às forças políticas representadas, sem qualquer demagogia, que fosse tido em conta o problema sanitário dos moradores. Parabenizou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia pela rapidez e atendimento ao seu pedido de colocação das placas toponímicas que foram solicitadas pessoalmente. Desejou a todos um bom Natal e um bom Ano Novo. ----------

---

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, facultou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para responder às questões colocadas. ----------

---

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, começou por agradecer a todos os fregueses pela sua deslocação e todas as questões colocadas. Sobre a intervenção do Sr. Armando Gonçalves, garantiu que, empenho não só da equipa de eleitos do executivo, mas também de todos os trabalhadores na concretização dos trabalhos, era algo que haveria todos os dias, embora nem sempre fosse possível ser célere na resolução, principalmente, quando existem dificuldades, mas acima de tudo, quando há trabalhos que não dependeriam somente da Junta de Freguesia. Indicou a inexistência de incumprimento de tarefas de limpeza pelo facto de existir desvio de verbas para eventos, pois as verbas dos eventos estariam orçamentadas nas rubricas dos eventos e as verbas de limpeza estariam orçamentadas nas rubricas de limpeza e pelo que não existiria nem transferência de verbas nem relação direta no que era aludido a estas duas atividades.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Esclareceu que a rotunda na interseção da Estrada dos Baltares com a Estrada Nacional 10-6 estava, como indicado pelo cidadão, em processo de intervenção entre a Câmara Municipal e a Infraestruturas de Portugal, sendo que, estaria pendente da decisão da I.P. quanto à realização da obra. Sobre a questão dos miniparques de estacionamento, informou existir uma divergência diametral, pois estes seriam necessários, mas pequenas bolsas de estacionamento também seriam necessárias junto das habitações. Justificou existirem exemplos claros, diariamente, em que grandes parques de estacionamento, construídos em determinados locais, estariam vazios e, junto das habitações, os passeios estavam cheios de carros estacionados, abusivamente. Informou que a construção de parques de estacionamento não seria sinónimo da substituição das pequenas bolsas de estacionamento, onde seriam passivas de serem feitas; estas deviam ser complementares. Sobre as questões do Sr. Ricardo Dias, esclareceu que a conduta da água e o terreno sobre esta conduta eram propriedades da Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL) e o acesso feito por cima dessa conduta seria considerado um caminho de pé posto, utilizado há muitos anos, mas não seria regular. Disponibilizou o estudo e análise da situação, mas exigir à EPAL ou solicitar à E-REDES a colaboração na iluminação desse caminho, seria legalizar um caminho irregular. Sobre o caminho pedonal na Estrada Nacional 10, já existindo um projeto de requalificação desta até ao Sobralinho, o projeto estaria a ser alterado pela I.P. em cooperação com a Câmara Municipal, aguardava que fosse rececionado o projeto para perceber em que moldes é que o passeio acontecia. Informou de uma dificuldade nesta matéria em que os acessos a todas as empresas teriam de ser realizados acima deste passeio, porque as entradas das empresas não podiam ser desniveladas, pelo que, esta, nunca seria uma via totalmente pedonal. Sobre a intervenção do Sr. João Ramos e a resposta dada pelos SMAS, informou desconhecer o funcionamento destes, internamente, mas garantiu que foi falado com o Sr. Presidente do Concelho de Administração dos SMAS, Vítor Moreira, sobre o tema, mas não conseguia garantir se o processo existia internamente no SMAS. Sobre a

situação do vazadouro, informou que este já existia antes da construção dos prédios em frente, ou da Escola Básica do Sobralinho e antes da união das freguesias em que era o vazadouro da antiga Junta de Freguesia do Sobralinho e existia outro local onde era feito o despejo dos sobrantes e dos entulhos. Quando, em 2013, se criou a União de Freguesias, o terreno que existia em Alverca do Ribatejo, que era privado e estava cedido à Junta de Freguesia, deixou de poder ser utilizado para esse fim e existindo aquele terreno no Sobralinho que já era utilizado para esses despejos, no mandato do Sr. Presidente, Afonso Costa, ampliou-se a área do vazadouro para permitir que os sobrantes das duas freguesias fossem depositados naquele local. Informou que a Junta de Freguesia foi contactada pelo jornalista do Mirante quando se encontrava no local com os moradores e aquilo que disse ao jornalista foi exatamente aquilo que saiu na publicação da notícia. Informou que a Junta de Freguesia faz, como sempre fez, o depósito, naquele local, de sobrantes verdes resultantes das podas de arbustos, cortes de relvas e depositava pequenos entulhos das obras que a própria Junta de Freguesia fazia. Apontou uma dificuldade de conhecimento, por parte dos eleitos, que em momentos anteriores, até dezembro de 2023, conseguia-se ter uma limpeza mais assídua e mais frequente daquele espaço devido à Câmara Municipal ter duas retroescavadoras, em que uma delas era para os serviços da própria Câmara Municipal e a outra circulava, através de uma escala, pelas juntas de freguesia para a realização de alguns trabalhos. A Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e do Sobralinho aproveitava ter a máquina para efetuar a limpeza do vazadouro, mas, desde dezembro de 2023, a Câmara Municipal, devido a uma grave avaria numa das máquinas, ficou reduzida a uma retroescavadora que, obviamente, daria prioridade aos trabalhos da própria Câmara Municipal, provocando uma dificuldade acrescida nas juntas de freguesia que não conseguiam ter a disponibilidade da máquina com tanta regularidade como tinham. Informou o jornalista, quando este esteve no local e ligou para a Junta de Freguesia, que a limpeza do vazadouro estava agendada para a primeira semana de dezembro em que, a primeira parte desta, aconteceu no dia 6 de

dezembro e no dia 9 de dezembro, a segunda parte da limpeza e tudo o que eram sobrantes verdes foram depositados em aterro e o que permanecia no vazadouro eram os pequenos entulhos, porque o destino a ser dado seria outro. Concluiu que, naquela altura do ano, já se devia ter pelo menos cinco a seis limpezas do vazadouro e tinham sido feitas três, o que dificultava a manutenção daquele espaço limpo. No seguimento do contacto com o jornalista, falou com a diretora do Agrupamento de Escolas de Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes e não existia reporte, reclamação das funcionárias ou de algum encarregado de educação de nenhuma espécie animal, fosse rato ou cobra, encontrada dentro do recinto escolar, mas que, apesar da situação, ficaria atento. Sobre a intervenção do Sr. Paulo Júnior, conforme tiveram ocasião de falar, quando o Sr. Paulo Júnior se dirigiu ao atendimento das quartas-feiras, foi resolvida a questão das placas toponímicas, que causavam algumas dificuldades na distribuição do correio. Instigaram uma ação de fiscalização da Câmara Municipal para tentar descobrir quem lá fazia o depósito ilegal de lixo junto aos contentores e houve dois autos, que foram levantados pela fiscalização municipal, a empresas em que foi possível identificar através das caixas de cartão e das etiquetas que eram depositadas nesses contentores. Também estavam referenciadas as viaturas, ditas, abandonadas no local. Fez um reparo que se era difícil, naquele momento, fazer um controlo de matos e de infestantes, em meio urbano, seria ainda mais difícil fazer esse controlo em meio quase rural que estava, naquele local, confinado. Informou que o que se tentava fazer, mas sendo difícil com os parcos recursos à disposição, era uma intervenção regular naquele local. Iria falar com os serviços e tentar perceber quando se conseguia fazer uma intervenção mais musculada. Sobre o depósito de fezes nos contentores do lixo, indicou que, quem o fazia, eram as mesmas pessoas que vandalizaram as instalações sanitárias públicas construídas, naquele local, pela Junta de Freguesia do Sobralinho, para que aquelas pessoas, se, nas suas habitações, não tivessem acesso a saneamento, as pudessem utilizar. ----------

---

Não havendo mais intenções de intervenção, foi retomado o Período da Ordem do Dia. ---

---

Interveio o eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, que indicou ter ouvido determinadas afirmações que não tinham correlação nenhuma com a realidade, em que a culpa seria sempre do anterior executivo, nomeadamente, a questão do orçamento em que estava 65 orçamentados e 4 provisionados, mapas de pessoal com 66 ocupados e 72 previstos, em que havia a diferença, entre os dois documentos, de 1 lugar ocupado. Afirmou que, ou no orçamento estaria um lugar a menos ou no mapa de pessoal estaria um lugar a mais e os dois documentos que deveriam ser concordantes, não o eram e se o orçamento, se tinha de provisionar todas as verbas que vinham em mapa de pessoal, à partida, ou não provisionou ou o mapa de pessoal nem poderia vir à Assembleia de Freguesia por não se encontrar bem construído. Informou ter de existir dotação orçamental para os 72 lugares previstos e o que indicava no orçamento seriam 65 lugares ocupados e 4 em recrutamento, pelo que não havia concordância. Reiterou a afirmação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, que as festas teriam receita e antes não, indicou que as festas, realizadas nos mesmos moldes, havia um protocolo com quem as realizava em que a Junta de Freguesia cedia a receita em troca da realização das festas e apenas pagava, no âmbito do protocolo, cerca de 20 000 euros e agora teriam um custo de 188 000 euros. Apontou que a diferença estava nas receitas não cobrirem os custos destes eventos e com os 20 000 euros seriam realizadas. Informou que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia não tinha ouvido dizer que, a bancada da CDU, não valorizava os trabalhadores, mas o que tinha sido dito foi que, em função do valor que a Câmara Municipal transferia, no âmbito das competências de transferência, para as juntas de freguesia não seriam suficientes para cobrir o valor dos orçamentos e os lugares que eram necessários para cumprir com as competências delegadas e por esse motivo é que o valor orçamentado e as despesas em pessoal seria muito inferior do que é recomendado. Pediu que não fosse feita demagogia, fosse direto à realidade e

respondesse com frieza e seriedade sem proferir palavras que não foram ditas, pois descredibiliza-se. Comentou a frase proferida pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, em que não havia relação direta entre as verbas para a limpeza e para as festas em que afirmou existir esta relação direta, pois o orçamento seria feito de opções e se fosse optado por gastar 198 000 euros em festas e cerca de 100 000 euros em iniciativas da Junta de Freguesia, não haveria verba para inscrever nas necessidades da população que seria a limpeza urbana e manutenção de espaços verdes. Por este motivo é que a população se queixava que os jardins eram matagais e as ruas estavam sujas. Sobre o Ponto 1 do POD, sobre os gastos com a higiene urbana, naquele momento, as verbas, não estavam executadas na sua totalidade, perfazendo apenas 78% e as verbas com as festas e demais estariam executadas na sua totalidade. Clarificou que a relação seria direta, resultante das opções em que se fosse gasto numa opção, não era possível gastar na outra opção. Concluiu que, na tomada de posse pelo PS, no mandato 2021-2025, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia afirmou, ao jornal Mirante, que tinha encontrado uma Junta de Freguesia bem organizada e com boa saúde financeira. Afirmou que foi assim que foi deixada pela CDU. Quando o Sr. Presidente da Junta de Freguesia afirmou que os orçamentos tinham verbas escondidas, o eleito Carlos Gonçalves argumentou que isso aconteceu quando o Sr. Presidente da Junta de Freguesia estava no executivo, porque, quando a CDU tomou posse, a primeira coisa que fez foi desconstruir a parte de outros no orçamento e dotá-los com rubricas para que ficasse claro. Afirmou que, durante o mandato 2017-2021, também era feita uma comparação, nos mapas documentais apresentados na Assembleia de Freguesia, entre o ano a apresentar e o ano anterior para que, facilmente, os eleitos conseguissem comparar e analisar a evolução do que tinham sido as dotações financeiras em dois anos, acrescentando que era o recomendado pelo Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas (SNC-AP) não só para os compromissos alocados para anos futuros, mas também dos anos transatos e os documentos provisionais. Salientou que, sendo o maior orçamento de

sempre, não era verificada uma rubrica para a compra de uma varredora nova, comparando com orçamentos anteriores e mais limitados em que foi feita a compra de uma varredora, um trator, dois triciclos, um trator para corte de relva, renovado todo o parque de máquinas de corte de relva, foi renovado o mobiliário urbano em grande quantidade, incluindo abrigos de paragem de autocarro novos e nunca foi deitado mobiliário fora, pois, até surgir o COVID-19, estaria um carpinteiro ao serviço da Junta de Freguesia que fazia a reparação de todo esse mobiliário quer no local, quer em oficina. Referiu que o orçamento para aprovação não resolveria os problemas da população, não adquiria maquinaria nem peças para reparação destas, não terá investimento em mobiliário urbano. Sobre a verba para a pintura das passadeiras, concordou com o que foi dito pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia em que as pinturas foram feitas a frio, mas se fosse verificada a documentação e questionasse aos funcionários que estiveram presentes nessas pinturas, informou que, as primeiras pinturas a quente, seriam sempre da responsabilidade da Câmara Municipal e a responsabilidade da Junta de Freguesia seria repintá-las e o que sucedeu foi que já existiam um alto em que as pessoas tropeçavam e decidiu-se não repintar a quente e repintá-las a frio. ----------

---

O eleito Pedro Sá, da bancada do PS, informou que, apesar das explicações fornecidas pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia que seriam dadas a seguir, remontou a 1982 em que a Lena de Água tinha lançado uma canção que foi citada e que esta também dizia que para se levar água ao seu moinho tem nas suas mãos uma lata descomunal e também que havia centenas, por aí, à espera de encontrar um pato para ovo pôr e questionou quem nunca foi adormecido pela canção do bandido, o que ressalvava era que estaríamos em 2024 e seria mais difícil encontrar patos para ovos pôr e também encontrar alguém que acredite em certas e determinadas canções do bandido. Acrescentou que o que se teve, por parte de intervenções anteriores, foi um registo obsessivo com a palavra "não" e uma significativa perda de tempo para os eleitores

interessados em melhorar as Freguesias de Alverca do Ribatejo e do Sobralinho que seria o que os eleitores pretendiam e esperavam do PS. ----------

---

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para responder às questões colocadas. ----------

---

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, iniciou pela questão da eleita Catarina Neto sobre a calendarização das festas que, em condições normais, estaria tentado a concordar com a diminuição dos dias das festas, mas, para que se pudesse capitalizar mais receita, não se podia dar, a quem investe, um menor número de dias de festa, porque existia uma correlação direta. Se era cobrado um valor por uma metragem de terrado, para que houvesse cinco dias de negócio, não se podia cobrar o mesmo valor por menos dias. Caso este exemplo fosse praticado, a despesa seria diminuída, mas não tão diminuta, porque quando era contratado um palco ou equipamento de audiovisual, o valor seria praticamente o mesmo fosse por três, quatro ou cinco dias devido ao valor bruto da despesa estar associado à montagem e desmontagem dos equipamentos e palcos e se o intervalo fosse reduzido não haveria ganho, mas sim perda. Esclareceu que em 2023 foram sete dias pelas vicissitudes do calendário, mas em 2024 foram cinco dias e em 2025 seriam também os cinco dias que seria o mínimo para dar a possibilidade, de alguma forma e a quem investe no aluguer de um terrado, realizar o seu negócio. Sobre a intervenção do eleito Carlos Gonçalves em relação ao mapa de pessoal, informou que, após confirmação junto dos serviços, todos os lugares que estavam no mapa tinham dotação orçamental para o efeito e seria isso que tinha de ser considerado. Relativamente à questão das Festas da Cidade de Alverca do Ribatejo informou existir conhecimento sobre o protocolo assinado e a verba adstrita a esse protocolo de 20 000 euros, mas também existia conhecimento sobre despesas relacionadas com as festas que não

estavam classificadas como tal e eram pagas através de outras cotas do orçamento. Sobre a percentagem das despesas das festas estar totalmente executada e os outros contratos de limpeza e higiene urbana não estarem, justificou que as festas já tinham terminado e as faturas estariam pagas daí os 100% e, o ano ainda não ter terminado com a fatura de novembro e de dezembro por pagar, a execução dos contratos de limpeza ainda não tinha atingido os 100%. Referente ao último orçamento da responsabilidade do Sr. Ex-Presidente da Junta de Freguesia, Afonso Costa, dispunha de 35 páginas e o primeiro orçamento, da responsabilidade do Ex-Presidente Carlos Gonçalves, tinha 9 páginas e apontou existirem rubricas gerais neste que, de alguma forma, foram escalpelizadas e esmiuçadas. Reconheceu também que os dois últimos orçamentos já não estariam tão condensados quanto o primeiro. Deu a conhecer que era tida responsabilidade todos os dias, caso contrário o Sr. Presidente da Junta de Freguesia escondia-se no gabinete, não saia à rua, não faria atendimento no Sobralinho, Bom Sucesso nem Alverca do Ribatejo para responder aos anseios, dificuldades, queixas e reclamações existentes da população, assumindo as responsabilidades e não se desculpando com os serviços, Câmara Municipal, a não ser que fosse da competência desta, nem com outros como era feito, em algumas situações, no mandato anterior. No tocante a passadeiras, reafirmou que a competência delegada às juntas de freguesia seria a de repintura de passadeiras e não a pintura de passadeiras novas, mas, no mandato anterior, foram pintadas passadeiras noutros locais que não existiam antes pela Junta de Freguesia e, algumas, possivelmente sem autorização da Câmara Municipal, exemplificando com o entroncamento entre a Rua Pedro Jacques de Magalhães e a Estrada dos Baltares, no Sobralinho, a Junta de Freguesia resolveu demudar a passadeira de local em que o presente executivo repôs no sítio original e frente à Drogaria Popular também não existia uma passadeira e a Junta de Freguesia efetuou a pintura pela primeira vez sem aval da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. ----------

---

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, colocou a proposta a votação, registando-se os seguintes resultados: ----------

Votos contra: 7 (CDU);

Votos a favor: 9 (1 CDS + 1 CNG + 7 PS);

Abstenções: 2 (1 BE + 1 CNG);

Resultado: Aprovado por maioria.

Foi facultada a palavra à eleita Catarina Neto para uma declaração de voto em que esclareceu que a abstenção do BE não deixaria de valorizar, como referido, a abertura do executivo às propostas, que o orçamento tenha sido construído de uma forma mais plural e todos os pontos positivos apresentados. Reforçou que o voto era proveniente da aprovação de situações anteriores e não existia uma garantia de aprovação. ----------

---

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, encerrou este ponto do Período da Ordem do Dia.

---------- **ASSUNTO DA ORDEM DO DIA** ----------

O 3º Ponto da Ordem de Trabalhos: Proposta de Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais - Aprovação. ----------

---

Foi facultada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para apresentação do ponto. ----------

---

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia para informar que seria um ponto que era, habitualmente, presente à Assembleia de Freguesia, na Reunião de Câmara e na Assembleia Municipal, que permitia ao executivo fazer a contratação dando nota posteriormente e trazendo a listagem dos contratos executados. ----------

---

Aberto o período de discussão, intervieram os eleitos: ----------

Vânia Hilário da bancada da CDU;

António Rato da bancada do CDS;

A eleita Vânia Hilário, da bancada da CDU, informou não fazer sentido aprovar os compromissos plurianuais quando a maioria dos projetos estavam suborçamentados e sem confirmação se seriam concretizados. Não tinham sido dados a conhecer, na Assembleia de Freguesia, os contratos de manutenção de espaços verdes e da limpeza urbana no orçamento em execução. Relembrou que a Assembleia de Freguesia tem o dever de executar o seu papel fiscalizador. ----------

---

O eleito António Rato, da bancada do CDS, questionou, sendo o último ano do mandato, quais eram os projetos que justificavam o pedido de autorização para o ano de 2025, sendo contratos que oneravam o próximo executivo, independentemente de qual fosse. ---

---

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, que alusivo à tipologia de contratos, informou que o montante que estava na proposta, seria o limite máximo que a lei permitia. Os contratos de manutenção de zonas verdes e de limpeza urbana em que o seu início seria em fevereiro e março de 2024, respetivamente e terminavam em fevereiro e março de 2025, respetivamente. Explicou que o pretendido seria criar procedimentos com prazo de 12 meses, consequência da sua plurianualidade que transitariam para o início de 2026. Expôs que estes contratos vigorariam após aquele mandato autárquico,

mas entendiam que existiam ganhos financeiros se o contrato fosse feito por 12 meses e não por 5, 6 ou 7 meses e permitiria que o executivo seguinte não ficasse sem serviço. Os tipos de contratos eram de manutenção de espaços verdes, limpeza e higiene urbana, higiene, segurança e medicina no trabalho, telecomunicações, que terminariam em agosto de 2025 e, este último, tinha sido lançado por 3 anos, com prorrogação de mais 1 ano e teria de ser estabelecido novo procedimento, mas tratando-se de toda a infraestrutura de telecomunicações da Junta de Freguesia, teria de ser um contrato plurianual de, pelo menos, 3 anos para que se pudesse garantir o funcionamento de serviços. Esclareceu que os contratos de telecomunicações e de higiene e segurança no trabalho seriam lançados pelo período de 3 anos e os contratos de limpeza urbana e manutenção dos espaços verdes seriam pelo período de 12 meses. Sobre a questão da eleita Vânia Hilário, os contratos referidos teriam vindo em sessões de Assembleia de Freguesia anteriores, mas estariam presentes alguns deles como era o caso do contrato de limpeza dos espaços verdes no Sobralinho, serviços de limpeza e manutenção de espaços públicas nas ilhas populacionais, que seriam os lugares dispersos e o mercado semanal. Acrescentou que todos os contratos estariam publicados no portal base.gov.pt. Tendo sido um comprometimento desde o início do mandato, terem existido algumas dificuldades e por isso ainda não tinha sido conseguido ser feito, era a disponibilização, no website da Junta de Freguesia, da totalidade das peças processuais de cada procedimento. No portal base.gov.pt só era possível publicar o contrato e estariam todos publicados, mas o pretendido seria disponibilizar, no website, os cadernos de encargos, anexos e afins para que todos pudessem consultar. ----------

---

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, colocou a proposta em votação, registando-se os seguintes resultados: ----------

Votos contra: 7 (7 CDU);

Votos a favor: 10 (1 CDS + 2 CNG + 7 PS);

Abstenções: 1 (1 BE);

Resultado: Aprovado por maioria.

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, encerrou este ponto do Período da Ordem do Dia.

---------- **ASSUNTO DA ORDEM DO DIA** ----------

O 4º Ponto da Ordem de Trabalhos: Proposta de Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento para 2025 - Aprovação. ----------

---

Foi facultada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para apresentação do ponto. ----------

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia para apresentar a proposta de criação de dois lugares no quadro de pessoal em que um seria de encarregado operacional, sendo que a estrutura orgânica ou a quantidade de assistentes operacionais permitia a criação do quarto lugar de encarregado operacional visando a coordenação da equipa afeta ao cemitério. Referente ao segundo lugar a criar seria o de técnico de informática que seria uma carreira especial na administração pública que não havia no quadro de pessoal da Junta de Freguesia em que se tratava de uma mobilidade interna intercarreiras e que permitia a recompensa monetária ao funcionário que já fazia essa tarefa, mas também

permitir uma maior autonomia face ao que existia, por um contrato de prestação de serviços externo que continuaria, por outros moldes, a trabalhar com a Junta de Freguesia, mas não era necessário o encargo mensal com uma empresa, existindo este recurso interno na Junta de Freguesia que conseguia e tinha vindo a fazer esse trabalho.

Aberto o período de discussão, interveio o eleito: ----------

---

Carlos Gonçalves, da bancada da CDU.

O eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, frisou que não estariam contra o mapa de pessoal, mas, de acordo com os números apresentados no final do mapa de pessoal e o que estaria referenciado nos documentos provisionais, não correspondia. Indicou que, no orçamento estavam 65 aprovisionados somando aos 4 por ocupar e no mapa de pessoal tinha 72 previstos e 66 ocupados. Solicitou uma explicação para o que foi apresentado. Informou que, no seu entendimento, os lugares foram bem criados e que mais houvessem para assistentes operacionais, mas a questão fundamental estaria na aprovação de documentos e estes não podiam conter incongruências. ----------

---

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, facultou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para responder às questões colocadas. ----------

---

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, reafirmou que todos os lugares previstos no mapa de pessoal tinham dotação orçamental garantida e solicitou aos serviços para que fosse remetida a informação detalhada para que ficasse esclarecido. ---

---

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, colocou a proposta em votação, registando-se os seguintes resultados: ----------

Votos contra: 0;

Votos a favor: 10 (1 CDS + 2 CNG + 7 PS);

Abstenções: 1 (1 BE);

Resultado: Aprovado por maioria.

Foi cedida a palavra ao eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, para justificar o motivo pelo qual não foi votado o ponto 4 do POD e este deveu-se aos dados discordantes entre o mapa de pessoal e o orçamento, pelo que não seria possível votar um documento que não estaria congruente com o documento onde era provisionado as verbas necessárias para os lugares a criar ou existentes. Considerou não ser de boa fé nem consciência ser votado um documento em que os lugares ocupados e a criar diferiam dos que estavam orçamentos. ----------

---

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, encerrou este ponto da Ordem de Trabalhos. -----

---

Antes de encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e vinte minutos, a presente ata minuta foi lida pela primeira secretária e colocada a votação sendo aprovada por **unanimidade**. ----------

---

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

---------- **A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA** ----------

O Presidente,

Mário Lopes

A 1ª Secretária,

O 2º Secretário,